

A visita ao MAC/CCB (Museu de Arte Contemporânea/Centro Cultura de Belém) e ao MNAA (Museu Nacional de Arte Antiga) que se realizou no dia 21 de março, revelou-se de importância capital para os alunos das turmas dos cursos de Artes e Visuais e de Línguas e Humanidades, numa proposta interdisciplinar entre as disciplinas de Filosofia e Desenho A dos 10º e 11º anos de escolaridade. Cerca de 70 alunos, com o apoio da Câmara Municipal de Cantanhede, puderam contactar de perto com uma das mais importantes exposições dos últimos anos em Portugal. A artista Berlinde De Bruyckere trabalha temas do renascimento envoltos na contemporaneidade e convoca para as suas narrativas temas que nos dirigem para discussões filosóficas.

Inspirada na figura intermediária do anjo, esta exposição propõe uma reflexão sobre a relação com o outro, seja como transcendência, como fisicalidade do toque ou como projeção pessoal.



À esquerda: Sara a nossa guia à exposição À direita: turma a fruir do trabalho da artista.
da Berlinde de Bruyckere no MAC/CCB

Ancorada na história da arte — nomeadamente na pintura renascentista —, a obra de Berlinde De Bruyckere liga arquétipos existentes a novas narrativas, redescobrimo temáticas, obsessões ou recorrências do mundo das imagens que povoam a nossa memória coletiva.

Para a concretização desse diálogo entre tempos históricos, o Museu Nacional de Arte Antiga cedeu a pintura de Lucas Cranach Salomé com a cabeça de São João Batista, 1510, que confronta a obra *Infinitum II*, 2017–2019. Continuando este diálogo, a exposição inclui também um polo no Museu Nacional de Arte Antiga, onde está instalada a obra *Liggende* — Arcangelo I, 2023, apresentada na sala dedicada a Francisco de Zurbarán (1598–1664), pintor barroco espanhol, cuja obra é referência recorrente para a artista. A escultura, representando um anjo caído (portanto, uma entidade que passou da transcendência à imanência), sendo apresentada no contexto do diálogo com o misticismo da pintura de Zurbarán (presente nos retratos que se tentam libertar da mundanidade terrena), realiza, mais uma vez, o mesmo circuito ambíguo e de vaivém que a exposição propõe. A obra possui, ainda, um outro aspeto importante: as suas dimensões reproduzem as do túmulo de Vasco da Gama no Mosteiro dos Jerónimos.

Para que o diálogo entre os dois museus se perpetuasse através do grupo de alunos, a tarde foi preenchida com uma visita, não só à sala referida, mas a todo o espaço do Museu Nacional de Arte Antiga.



À esquerda: MNAA turma a visualizar a obra de Domingos Sequeira, “Adoração do Magos” 1828.



À direita: MNAA turma a visualizar a obra de Hieronymus Bosch, “As Tentações de Santo Antão” 1501



À esquerda: MNAA obra da Berlinda



À direita: MAC/CCB obra de Lucas Cranach